
Reflexões iniciais sobre os estudos radiofônicos na FAAC/Unesp¹

Amanda Silva LIMA²
Karina Woehl de FARIAS³
Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

RESUMO

Este artigo faz parte de um estudo maior realizado em parceria com universidades e pesquisadores brasileiros, cujo objetivo é avançar nos debates metodológicos, partindo de um levantamento de dados sobre as pesquisas em rádio nas IES do interior paulista. Para esta etapa, mapeou-se os estudos desenvolvidos na FAAC/UNESP, campus Bauru. Ao investigarmos os TCCs produzidos ao longo dos anos, este estudo exploratório visa identificar tendências e possíveis lacunas na produção acadêmica dos estudantes de Jornalismo na área de mídia sonora, de forma qualitativa e quantitativa. Os resultados iniciais traçam um panorama atual dos trabalhos sobre radiojornalismo na UNESP Bauru, e também sugerem a ampliação dos estudos na área a fim de fortalecer o campo radiofônico no interior de São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia de Pesquisa; Estudos Radiofônicos; Rádio; Mídia Sonora; FAAC/Unesp.

INTRODUÇÃO

Considerada uma área de estudo caracterizada pela falta de consenso teórico-metodológico, a Comunicação busca fontes e caminhos em outros campos para o desenvolvimento de análises e reflexões. Quando se trata da mídia sonora, o contexto torna-se ainda mais instigante. São entraves que vão desde o diagnóstico de métodos específicos, passando por obstáculos de acesso a arquivos para audição, por exemplo. Assim, fica evidente “que a pouca importância dada à mídia sonora não é compatível nem com sua relevância, muito menos, com sua complexidade desafiadora” (Kischinhevsky *al.*, 2021, p.148).

¹ Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação. 3º semestre do Curso de Jornalismo da FAAC-UNESP, e-mail: amanda.silva-lima@unesp.br.

³ Orientadora do trabalho. Docente do Departamento de Comunicação da FAAC-UNESP, e-mail: karina.farias@unesp.com

Enquanto meio, o rádio precisa ser observado a partir de sua historicidade complexa, que se desenvolveu em um contexto de constante mudança tecnológica e transformações sociais. Por sua natureza efêmera e intimidade com o cotidiano das pessoas acrescenta camadas adicionais de complexidade às reflexões enquanto mídia. Zuculoto (2012, p.89) lembra como o rádio, ao longo de sua trajetória, tem sido um meio dinâmico que se adapta às mudanças. "O rádio é um meio que, devido à sua capacidade de adaptação rápida e sua proximidade com os ouvintes, consegue refletir e influenciar de maneira única o contexto em que está inserido".

Diante disso, os estudos radiofônicos muitas vezes encontram-se desafiados a buscar abordagens teóricas e metodológicas adequadas para capturar a essência interdisciplinar do rádio. Assim, para compreendê-lo é necessário um olhar a partir de perspectivas para análises mais completas do fenômeno. "Trata-se de um objeto que integra distintas materialidades, tecnologias e práticas, mas que acima de tudo assume sua identidade nas linguagens que aciona e na relação construída com os públicos" (Lopez *et al*, 2023, p.3).

Dito isso, ponderar aspectos para uma metodologia própria é importante para o processo de consolidação das investigações sobre mídia sonora no Brasil. Contudo, ressalta-se que esse é um problema do jornalismo de modo geral, como apontam Silva e Maia (2011), que se expressa também no campo radiofônico.

O presente artigo integra um estudo maior realizado em parceria com universidades e pesquisadores brasileiros, cujo objetivo é avançar nos debates metodológicos, partindo de um levantamento das pesquisas em rádio, passando por uma caracterização do objeto radiofônico e chegando à construção de uma discussão sobre o campo (Lopez *et al*, 2023). O trabalho faz parte de rede nacional de pesquisadores de metodologia para estudos radiofônicos vinculada ao Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom. Além disso, o estudo que aqui apresentamos é parte do levantamento inicial do projeto de pesquisa de Iniciação Científica que a autora começou em 2024.

Nesta etapa, o objetivo é mapear os estudos desenvolvidos em mídia sonora em Instituições de Ensino Superior (IES) do interior de São Paulo, começando pelos trabalhos desenvolvidos no curso de Jornalismo da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Bauru. Assim, busca-se não apenas entender abordagens e

metodologias utilizadas, mas também contextualizar o fenômeno dentro dos estudos realizados nos quase 40 anos de atuação do curso.

O JORNALISMO DA FAAC/UNESP E A PESQUISA EM MÍDIA SONORA

O município de Bauru está situado na região centro-oeste do estado de São Paulo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2022⁴, a cidade possui estimativa de 379.146 habitantes, que ocupam uma área de 667,684 km². Entre os 645 municípios do Estado de São Paulo, Bauru é o 18º com maior número de habitantes. Na cidade, as atividades econômicas estão centradas nos setores de comércio e serviços. Ainda, destacando-se como um dos polos educacionais da região, de acordo com o IBGE.

A história da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” começou em 15 de agosto de 1988 na cidade, quando a Unesp incorporou a Universidade de Bauru (UB). A UB foi criada em 1985. Antes disso, a universidade era a Fundação Educacional de Bauru, estabelecida pela lei Municipal nº 1.276 de 26 de dezembro de 1966, tendo seu estatuto aprovado pelo Decreto Municipal nº. 1932 de 09 de julho de 1973. A Fundação evoluiu de uma Faculdade de Engenharia, com um único curso de Engenharia Mecânica, para um complexo de quatro Faculdades e um Colégio Técnico Industrial. Hoje, trata-se do maior campus da Unesp dentre os 34 existentes em todo o Estado de São Paulo. A Unesp é composta, em Bauru, pela Faculdade de Ciências (10 cursos), Faculdade de Engenharia (4 cursos) e Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (6 cursos), sendo que o curso de Jornalismo integra a última.

O Departamento de Comunicação Social (DCSO), pertencente à Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC), foi instituído em 1975, de acordo com Viola (2021), no site da FAAC. Inicialmente era chamado de Departamento de Técnicas de Comunicação. A criação do setor era uma demanda para que a Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação pudesse ser efetivamente instalada. Ela já estava em funcionamento desde agosto de 1974 e, por meio do DCSO, coordenava o curso de Comunicação Social que, na época, oferecia habilitação polivalente. As habilitações se dividiram a partir de 1981, quando a habilitação em Relações Públicas foi autorizada, seguida pela habilitação em Jornalismo em 1985 e pela criação da habilitação em

⁴ Dados do censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) da cidade de Bauru, disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/bauru/panorama>. Acesso em 18 de julho de 2024.

Radialismo em 1989 (Rádio e TV). A primeira turma de Relações Públicas foi aberta em 1982, de acordo com o histórico do site da FAAC (2021).

No entanto, as raízes da FAAC remetem aos cursos de Desenho e Plástica, pertencentes à antiga Faculdade de Ciências da Fundação Educacional de Bauru. O curso de Desenho e Plástica, inicialmente parte da Faculdade de Ciências, iniciou-se em 1969 e foi mantido até o ano de 1973. No ano de 1974, tiveram início os cursos de Comunicação Social, Educação Artística e Artes Plásticas com habilitação em Artes Industriais, sendo este último mantido até o ano de 1976. A Habilitação em Desenho foi mantida até o ano de 1976. Além disso, foram instalados neste mesmo ano os cursos de bacharelado em Desenho Industrial e Comunicação Visual, os quais já não integram mais a faculdade.

Em 2021, segundo o site da instituição, a FAAC incorporou a área do Design em seu nome, passando a se chamar Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design. Hoje, a FAAC oferece seis cursos de graduação: Arquitetura, Design, Artes Visuais, Jornalismo, Rádio e TV e Relações Públicas, além de outros cinco na pós-graduação: Arquitetura, Comunicação, Design e o Programa de Mídia e Tecnologia, com Mestrado Profissional e Doutorado Acadêmico, conforme Fiorini e Oliveira (2021) indicam em matéria publicado no site da Instituição.

O Projeto Político Pedagógico do curso de Jornalismo foi aprovado em 2018, entrando em vigor para os discentes ingressantes a partir de 2020. Com classes nos períodos matutino e noturno, somam-se cerca de noventa estudantes no primeiro ano de curso. Há duas disciplinas de rádio e mídia sonora ao longo dos 4,5 anos de formação. O trabalho de conclusão de curso é realizado em dois semestres, ao final da graduação. Para esta etapa da pesquisa, levantaremos o número de TCCs apresentados desde a fundação do curso até o ano de 2023. Por meio de filtros no site da Biblioteca da UNESP, analisaremos as pesquisas que olham para o rádio e a mídia sonora como objeto, tratando os dados de forma qualitativa e quantitativa..

Ao examinar os TCCs produzidos ao longo dos anos, esta pesquisa visa identificar tendências e possíveis lacunas na produção acadêmica dos estudantes de jornalismo da UNESP Bauru na área da mídia sonora. Além disso, busca-se compreender como essa produção contribui para a construção de conhecimento e o avanço do campo radiofônico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto que estuda o rádio na FAAC/Unesp está baseado nas fases de coleta de dados, leituras para a revisão teórica, redação, correção e envio dos relatórios parcial e final. Nesta etapa inicial da pesquisa, estamos em fase de elaboração da revisão bibliográfica de obras pertinentes aos conceitos que serão desenvolvidos na primeira parte do estudo, que visam entender a metodologia de pesquisa em rádio e mídia sonora.

Para isso, partimos de pesquisas anteriores sobre o tema já que o assunto tem sido problematizado por pesquisadores de rádio e mídia sonora nos últimos anos (Kischinhevsky et al., 2017; Prata; Bianco, 2016; Lopez; Alves, 2019; Jáuregui; Lopez, 2021; Meditsch; Gobbi, 2019; Viana, 2022; Pinheiro, 2021; Quadros, 2018).

Após a revisão bibliográfica, começamos a coleta de dados referente aos Trabalhos de Conclusão de Curso do Jornalismo da Unesp, campus Bauru. Para este artigo, fizemos um recorte no *corpus* que será apresentado *a posteriori*. Também estão nos planos de atividades da pesquisadora a apresentação do trabalho em eventos científicos, como no Congresso de Iniciação Científica da Unesp e na Jornada Interdisciplinar, realizada pela instituição.

Ainda durante a etapa inicial, partimos da diferenciação feita por Martino (2018), sobre método e metodologia. Para o autor, é importante tal contextualização para entendermos a área e o campo. Segundo o autor, método se refere aos procedimentos específicos utilizados para coletar e analisar dados, enquanto a metodologia engloba um conjunto mais amplo de pressupostos teóricos, conceituais e epistemológicos que fundamentam a pesquisa. Já as técnicas referem-se ao modo como tais dados serão obtidos. “O desafio é combinar a interpretação teórica do objeto com o método para analisá-lo. O modo como olhamos para o objeto de pesquisa a partir do referencial teórico precisa ser coerente com o método utilizado para estudá-lo” (Martino, 2018, p. 69).

Ao considerar o rádio como um objeto multidimensional, alinha-se à abordagem multimétodo. Entende-se que o objeto radiofônico possui eixo narrativo sonoro, mas que, como fenômeno de pesquisa, contempla perspectivas vinculadas à comunicação digital e a estudos não orientados pelo som, por exemplo, a legislação (Lopez, 2023). Ainda assim, defendemos a consideração do som como uma variável – seja em relação

às dinâmicas de produção, de circulação, de consumo ou ainda de observações específicas ao produto.

Outro ponto de partida do trabalho reside na necessidade de contextualização do fenômeno de pesquisa e de olhares conjunturais. Buscamos organizar a abordagem metodológica nos TCCs da Unesp Bauru, que explorem o rádio como objeto, em etapas previstas para serem desenvolvidas ao longo de 12 meses de estudo, assim distribuídas: 1º) Levantar o número de trabalhos apresentados desde a fundação do curso de Jornalismo; 2º) Filtrar quais trabalhos abordam o rádio e a mídia sonora como objeto de pesquisa; 3º) Verificar a metodologia utilizada nas pesquisas radiofônicas e, por fim, 4º) Analisar as abordagens predominantes nos estudos sonoros para melhor compreender o campo.

É responsabilidade tanto dos iniciantes à pesquisa quanto de pesquisadores já amadurecidos atualizar os procedimentos vigentes, instituindo paradigmas capazes de corresponder às exigências da sociedade em processo permanente de transformação, assim como assumir o dever de produzir exposições eficazes sobre os novos procedimentos teóricos e metodológicos, embasados em argumentos convincentes, periodicamente revistos (Marques de Melo, 2008). Diante deste cenário, apresentamos neste artigo um primeiro levantamento das produções de Trabalhos de Conclusão de Curso da FAAC/Unesp que dialoguem com o jornalismo sonoro.

Inicialmente, determinamos a metodologia da pesquisa para saber se o material onde pesquisáramos sobre os estudos radiofônicos estaria ao nosso alcance (Martino, 2008). Assim, demos sequência à procura de TCCs da FAAC que abordaram o tema “rádio”. Por meio do sistema Athena, site da biblioteca da UNESP Bauru, usando o filtro, foram exibidos 457 resultados, dos quais 325 são da FAAC. Para se ter uma ideia, o primeiro TCC com essa temática é de 1995 – são exibidos 13 resultados de produções daquele ano, feitos por estudantes dos cursos de Comunicação com Habilitação em Jornalismo e com Habilitação em Radialismo.

Número de trabalhos sobre rádio na FAAC/Unesp

Filtro utilizado	Total de TCCs	Total de TCCs da FAAC
Rádio	458	325

Tabela produzida pela autora Amanda Silva Lima, 2024.

Dos 325, em uma etapa seguinte, a busca direcionou-se a trabalhos de conclusão de curso que abordassem, especificamente, o radiojornalismo, usado como palavra-chave na procura no site Athena. Ao todo, foram produzidas 27 pesquisas dentro da temática. Todos foram feitos na FAAC. Do total, 10 foram realizados por alunos do curso de Jornalismo e 17 pelo curso de Rádio e TV, produzidos entre 1997 e 2022. Para identificarmos a quantidade de produção de cada respectivo curso, usamos o recurso que mostra onde o trabalho está disponível. Para os trabalhos que se encontram na biblioteca física, apenas olhamos o código de identificação do livro, se constava a letra “J”, referente a Jornalismo, ou a palavra Rádio. Já nos casos dos TCCs disponíveis online, apenas consultamos as capas dos PDFs, que trazem essa informação.

Número de trabalhos sobre radiojornalismo na FAAC/Unesp

Filtro	TCCs FAAC	TCCs Jornalismo	TCCs Rádio e TV
Radiojornalismo	27	10	17

Tabela produzida pela autora Amanda Silva Lima, 2024.

ANÁLISE INICIAL DOS RESULTADOS: O RADIOJORNALISMO

Como mencionado, o trabalho pretende avançar nos debates metodológicos, partindo de um levantamento das pesquisas em rádio nas Instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo, a começar pelo Jornalismo da FAAC/Unesp. Para a compreensão do objeto é preciso entendê-lo e conceituá-lo. Eduardo Meditsch (2010, p.204) descreve o rádio como instituição social, muito além de um meio de transmissão ou um conjunto de técnicas. O próprio autor revisita conceitos e pondera que o meio possa ser pensado “como uma criação cultural, com suas leis próprias e sua forma específica de mediação sociotécnica”. Sendo assim, conceituar o meio não precisa estar atrelado à natureza dos equipamentos de transmissão e recepção, e sim às suas especificidades.

Pesquisadores da área vem atualizando o conceito sobre rádio e radiojornalismo Kishinhevsky (2016, p.13) o descreve como:

Um meio de comunicação expandido, que extrapola as transmissões em ondas hertzianas e transborda para as mídias

sociais, o celular, a TV por assinatura, sites de jornais, portais de música. A escuta se dá em frequência modulada (FM), ondas médias (AM), curtas e tropicais, mas também em telefones celulares, tocadores multimídia, computadores, notebooks, tablets; pode ocorrer ao vivo (no dial ou via streaming) ou sob demanda (podcasting ou através da busca em arquivos ou diretórios).

E é a partir das junções destes conceitos que começamos a analisar os primeiros dados mapeados neste trabalho, referentes aos resultados de “radiojornalismo”.

Em um primeiro momento, percebe-se que há uma produção maior de produtos jornalísticos, como rádio-jornal e livro-reportagem, do que monografias sobre o tema. O gráfico e a tabela a seguir demonstram estes resultados.

Número de Produtos Jornalísticos produzidos em comparação com monografias

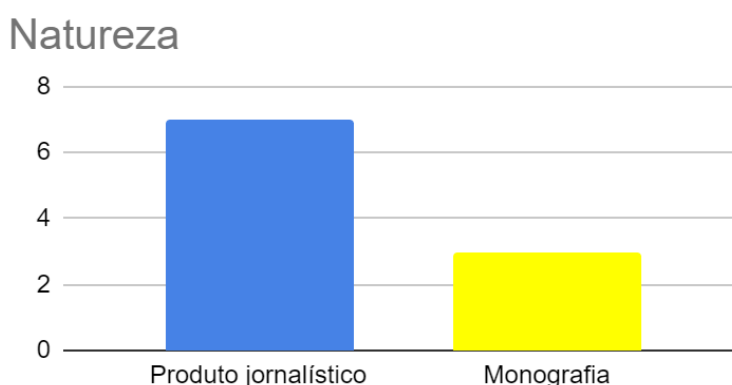


Gráfico produzido pela autora Amanda Silva Lima, 2024.

Tabela indicando a natureza de cada TCC apresentado

Ano	Título	Natureza
1997	Jornal de Vanguarda : Um Modelo Para o Jornalismo Radiofonico Em Franca	<i>Produto jornalístico: radiojornal</i>
1998	Rádio-jornal comunitário: "notícias da coluna" projeto experimental	<i>Produto jornalístico: radiojornal comunitário - Notícias da Colina</i>
2000	Do batidão da viola ao ponteio da guitarra : aspectos históricos das músicas caipira e sertaneja no Brasil	<i>Produto jornalístico: Livro-reportagem</i>

2001	[des] Estrutura familiar : série de reportagens radiofônicas	<i>Produto jornalístico: série de reportagens radiofônicas</i>
2001	Um show dentro da caixinha	<i>Produto jornalístico: Encarte, tamanho tablóide</i>
2002	O radiojornalismo na região de Jaú	<u>Monografia</u>
2003	Radioatividade: Radiorrevista cultural e informativa.	<i>Produto jornalístico: rádiorevista</i>
2005	Show de notícias: jornalismo local?	<u>Monografia</u>
2008	Rádio e internet : um estudo dos recursos proporcionados ao radiojornalismo pela web.	<u>Monografia</u>
2022	A Bauru de todos nós: uma viagem pela nossa história contada por quem a escreve	<i>Produto jornalístico: podcast</i>

Tabela produzida pela autora Amanda Silva Lima, 2024.

Salienta-se que, conforme é possível visualizar no quadro acima, não foi apresentado nenhum trabalho relacionado ao radiojornalismo entre 2008 e 2022, numa lacuna de 14 anos nas produções. Ainda não é possível determinar as razões pelas quais isso ocorreu, mas pretende-se analisar as inferências relacionadas conforme o avanço dos estudos, de modo que haja uma compreensão não somente desse longo intervalo dentro da pesquisa radiofônica, mas da situação do curso de Jornalismo da FAAC durante esse período como um todo no campo do radiojornalismo

Em outro ângulo, nota-se que as temáticas do trabalho envolvem, em sua maioria, programas de rádio e de jornalismo regional, nas suas cidades, como percebe-se nos títulos “O radiojornalismo na região de Jaú”, “Jornal de Vanguarda : Um Modelo Para o Jornalismo Radiofônico Em Franca” e “A Bauru de todos nós: uma viagem pela nossa história contada por quem a escreve”, além dos estudos de caso “Show de notícias: jornalismo local?” e “Rádio e internet : um estudo dos recursos proporcionados ao radiojornalismo pela web.”

Entre os orientadores, ressalta-se que há poucas docentes mulheres nesse campo de pesquisa. Os trabalhos foram todos realizados sob a orientação de docentes homens, com exceção da pesquisa de Adriana Brunelli Davi, intitulada “[des] Estrutura familiar: série de reportagens radiofônicas”, orientada pela Prof^a. Dr^a. Ana Rosa Gomes Cabello. O gráfico a seguir demonstra a desigualdade de gênero nas orientações nos projetos.

Orientador x Quantidade de TCCs orientados em radiojornalismo



Gráfico produzido pela autora Amanda Silva Lima, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para se alcançar os resultados esperados da pesquisa em andamento, o projeto inicia com um pequeno recorte nos trabalhos desenvolvidos na temática do radiojornalismo na FAAC/Unesp. Além disso, ao fim do levantamento, este projeto visa contribuir com publicações que abordem os aspectos metodológicos da pesquisa radiofônica, participando de eventos e estudos na área. Por fim, com a análise dos resultados pretende-se ampliar a abrangência do fenômeno estudado e a capilaridade dos achados, contribuindo para o campo e para a visibilidade da pesquisa desenvolvida nas universidades do interior paulista.

Diante dos resultados da primeira análise da pesquisa, com foco nos trabalhos de radiojornalismo, produzidos pelos discentes de Jornalismo, da Unesp Bauru, destaca-se que a técnica para filtros usada (plataforma da biblioteca para acessar os materiais) não possibilita a busca de trabalhos com mais de uma palavra chave, o que é um fator limitante para os estudos radiofônicos em seus diferentes eixos. Contudo, baseado no método escolhido, evidencia-se algumas problemáticas nos estudos do campo relacionados ao baixo número de projetos sobre a temática ao longo da história do curso. Já é possível notar que o jornalismo sonoro perdeu a força na pesquisa do curso nos últimos anos. No entanto, pelo caráter inicial desta pesquisa, ressalta-se que o recorte é curto e compreende apenas os trabalhos sobre “radiojornalismo” e, portanto, o entendimento das lacunas apontadas ainda é parcial e diz respeito apenas a primeiras

observações. Certamente, esse conhecimento será ampliado conforme o avanço das análises.

Nos estudos futuros, podemos analisar os estudos de podcast e mídia sonora da FAAC/Unesp, não somente do curso de Jornalismo e usando esses termos como palavras-chaves para uma análise semelhante à apresentada neste projeto e ampliação do corpus. Posteriormente, a pesquisa se ampliará para as faculdades do interior paulista com curso de Jornalismo, para um panorama geral da consolidação dos estudos radiofônicos e metodologias relacionadas.

REFERÊNCIAS

ATHENA - Pesquisa Integrada. Serviço de descoberta da Rede de Bibliotecas da Unesp.Bauru, 2024. Disponível em [Biblioteca | Unesp](#)

FIORINI, Mariana. OLIVEIRA, Thierry. **Comunicação na FAAC: uma linha do tempo.** FAAC Unesp, 2021. Disponível em: <https://www.faac.unesp.br/#!/noticia/2029/comunicacao-na-faac-uma-linha-do-tempo>. Acesso em 18 de junho de 2024.

HENRIQUES, Fernanda. **Histórico FAAC.** Faac Unesp, 2021. Disponível em: <https://www.faac.unesp.br/#!/sobre-a-faac/historico/>. Acesso em 18 de junho de 2024.

JÁUREGUI, Carlos.; LOPEZ, Debora Cristina. **Sonificação de dados: uma aproximação metodológica.** Anais do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, online, 4 a 9 de outubro de 2021. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt4-rm/carlos-jauregui.pdf>. Acesso em 18 de julho de 2024.

KISCHINHEVSKY, M.; LOPEZ, D. C.; MUSTAFÁ, I.; FREIRE, M.; CONSCIENTE, P.; LOPES DO COUTO, L. **A inserção dos estudos radiofônicos e de mídia sonora na pós-graduação em Comunicação no Brasil . Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora** , v. 12, n. 3, p. 6-27, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/5256/3935>. Acesso em 18 de julho de 2024.

LOPEZ, DEBORA CRISTINA; JAUREGUI, Carlos ; FREIRE, Marcelo. ; QUADROS, Mirian Redin ; MEIRELES, Norma ; KOCHHANN, Rosceli ; SENA, Marcelo ; CALDEIRA, Thiago ; LOPES, Vitor Hugo de Oliveira ; CARIGLIO, Livia . **Estudos de podcasting: panorama da pesquisa em teses e dissertações brasileiras (2004-2021).** In: 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2023, Belo Horizonte. Anais do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2023. v. 1. p. 1-15. Disponível em:

https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0814202321060864dac170889b1.pdf. Acesso em 18 de julho de 2024.

LOPEZ, D. C.; ALVES, J. **Apontamentos metodológicos para a análise de podcasts seriados**. Anais do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Universidade Federal do Pará, 2 a 7 de setembro de 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0147-1.pdf>. Acesso em 18 de julho de 2024.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de pesquisa em Comunicação: projetos, ideias, práticas**. Editora Vozes Limitada, 2018.

MEDITSCH, Eduardo. **Profissão derrotada, Ciência não legitimada: é preciso entender a institucionalização do campo jornalístico**. Brazilian journalism research, v. 6, n. 1, p. 97-113, 2010. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/249/248>. Acesso em 18 de julho de 2024.

MEDITSCH, E.; GOBBI BETTI, J. **Os elementos sonoros na análise da informação radiofônica: em busca de métodos**. Anais 16º SBPJor. Goiânia, nov. 2019.

MELO, José Marques. Prefácio. In: Lago, Cláudia; Marcia Benetti. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PINHEIRO, E. B. B. **Memória e perfil das contribuições do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom para os estudos sobre o Serviço Público de Radiodifusão Sonora do Brasil**. Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora, v. 12, n. 2, p. 110-134, 19 nov. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/5091/3873>. Acesso em 18 de julho de 2024.

PRATA, N. **Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora – 30 anos: O lugar dos estudos radiofônicos e desafios de pesquisa**. Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora, v. 12, n. 2, p. 47-81, 19 nov. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/5107/3871>. Acesso em 18 de julho de 2024.

PRATA, N.; BIANCO, N. del. Perfil do ensino do rádio no Brasil. In.: ZUCULOTO, V.; LOPEZ, D.; KISCHINHEVSKY, M. (org.). **Estudos Radiofônicos no Brasil-25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom**. São Paulo: INTERCOM, 2016.

SILVA, Gislene; MAIA, Flávia Dourado. **Análise de cobertura jornalística: um protocolo metodológico**. RuMoRes, [S. l], v. 5, n. 10, p. 18-36, 2011. DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2011.51250. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51250>. Acesso em: 18 julho de 2024.

VIANA, L. **Jornalismo narrativo em podcasting: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, UFJF, Juiz de Fora, 2022.

VIOLA, Natália Martin. **DCSO Departamento de Comunicação Social, Apresentação**. Faac Unesp, 2021. Disponível em: <https://www.faac.unesp.br/#!/departamentos/comunicacao-social/apresentacao/> . Acesso em 18 de junho de 2024.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **No ar: a história da notícia de rádio no Brasil**. Editora Insular, 2012.

TCCS citados:

CINGANO, Paulo Cesar. **Rádio-jornal comunitário: “notícias da coluna” projeto experimental**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 1998.

DAVI, Adriana Brunelli; PINHEIRO, Erica. **[des] Estrutura familiar : série de reportagens radiofônicas**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2001. .

ESTEVES, Neilton Tadeu. **O Radiojornalismo Na Região de Jaú. Bauru**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2002.

FERREIRA, Ana Carolina Almeida. **Rádio e internet: um estudo dos recursos proporcionados ao radiojornalismo pela web**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2008.

GÁLICO, Juliana Ribeiro; GÁLICO, Vinícius Ribeiro. **A Bauru de todos nós uma viagem pela nossa história contada por quem a escreve**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Jornalismo) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Bauru, 2022.

GUIMARÃES, Gustavo Sicchiroli. **O humor no rádio brasileiro : projeto experimental**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 1997.

LOPES, Alfredo Couto Rosa. **Jornal de Vanguarda: Um Modelo Para o Jornalismo Radiofônico Em Franca.** Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 1997.

OLIVEIRA JÚNIOR, Miguel Adilson de. **Do batidão da viola ao ponteio da guitarra: aspectos históricos das músicas caipira e sertaneja no Brasil.** Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2000.

SIMÃO, Cristiani de Freitas. **Um show dentro da caixinha.** Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru., 2001.

ZILLI, Poliana Aleixo; MARTINS DE CASTRO, Vanessa Ibrahim. **Radioatividade: Radiorrevista cultural e informativa.** Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru: 2003.